



Trabalhos Científicos

Título: Atendimento Integral De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista - Qual O Papel Do Dermatologista Pediátrico?

Autores: JULIANA LOYOLA PRESA (FACULDADES PEQUENO PRINCIPE), ANA CAROLINA DURAND (FACULDADES PEQUENO PRINCIPE), MARIANNE MULLER DA CUNHA (FACULDADES PEQUENO PRINCIPE)

Resumo: INTRODUÇÃO: Alterações comportamentais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são exaustivamente relatadas na literatura médica e desencadeiam comorbidades dermatológicas. O cérebro humano possui um mecanismo de integração sensorial que organiza as sensações corporais e do ambiente, transformando-as em percepções. Pacientes com TEA possuem alteração nesse mecanismo - Transtornos do Processamento Sensorial (TPS), observando-se: respostas mais intensas, automáticas e exageradas a estímulos sensoriais, comportamentos de recusa, ansiedade e nervosismo. OBJETIVO: Revisar a literatura científica em busca da relação entre TEA e comorbidades dermatológicas. Entender qual o papel do Dermatologista Pediátrico no atendimento multidisciplinar da criança com TEA. MATERIAL E MÉTODOS: Pesquisa bibliográfica nas bases de dados MEDLINE e PUBMED utilizando termos: 'autismo e doença de pele', 'distúrbio psicológico e doença de pele', 'TEA e dermatose'. RESULTADOS: Foram selecionados oito artigos entre 2005 e 2018. Manifestações dermatológicas em crianças com TEA podem ser graves, mutilantes e de difícil abordagem. TPS ocorre por hipo ou hiper-responsividade, desencadeiam lesões cutâneas auto provocadas (morder o corpo, bater no rosto, puxar os cabelos) ou dificultam a realização de tratamento dermatológico (desconforto na aplicação de produtos e medicamentos tópicos). CONCLUSÃO: A Organização Mundial de Saúde estima que no mundo 1 a cada 160 crianças tenha TEA. É urgente que todo o médico que atue no atendimento pediátrico se aproprie de conhecimento acerca da doença. Alterações sensoriais em crianças com TEA são comuns e dificultam o cuidado com a pele, de forma preventiva ou durante tratamento específico. Poucos estudos publicados discutem a relação entre TEA e manifestações dermatológicas, raros em revistas de Dermatologia. O Dermatologista Pediátrico deve conhecer as alterações sensoriais cutâneas do paciente com TEA, atuar em conjunto com a família e demais profissionais de saúde, e desta forma, realizar um atendimento médico integral na busca por uma melhor qualidade de vida desta criança.